Linguagem, literatura e sociedade: percursos críticos nos Estudos Linguísticos e Literários

A revista *Scripta* proporciona oportunidades de publicação para pesquisadores que desenvolvem estudos nas áreas de Linguística e Literatura em diferentes abordagens teóricas e temáticas. Em continuidade à proposta de publicação de números não temáticos, este número (68) reúne pesquisas que expressam a diversidade dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários e suas relações com a prática pedagógica, a formação de professores e as questões sociais.

A organização dos vinte artigos que integram este dossiê contempla diferentes eixos do debate contemporâneo, distribuídos em duas grandes seções: Estudos Linguísticos e Estudos Literários. Na primeira seção, os trabalhos articulam-se em torno de três eixos: (i) Políticas Linguísticas, Análise Linguística, Tecnologia e Formação de Professores; (ii) Discurso, Interseccionalidade, Identidade e Inclusão; (iii) Psicolinguística, Prosódia, Multimodalidade e Cognição. A segunda seção, dedicada aos Estudos Literários, também está organizada em três eixos: (i) A literatura infantil e o leitor do século XXI; (ii) A autoria feminina e as representações da mulher; (iii) Abordagens críticas da literatura contemporânea.

Sobre os dez artigos referentes aos Estudos Linguísticos, a centralidade das discussões é voltada para a Educação Básica e para os usos sociais da linguagem. O primeiro eixo da edição reúne investigações que privilegiam as dinâmicas de ensino e aprendizagem, a análise do livro didático, as políticas educacionais e a formação de professores. O primeiro artigo,

“Espanhol nas escolas gaúchas, uma lei impositiva?”, de Emanuele Krewer, Raquel Ferraz Ramos e Eliana Rosa Sturza, reflete sobre a gestão das políticas linguísticas para a inclusão do espanhol nas escolas públicas do Rio Grande do Sul. Ancorando-se na Linguística do Texto e nos estudos de política linguística, as autoras analisam uma notícia veiculada pela Assembleia Legislativa gaúcha sobre a aprovação da PEC 270/2018. A análise evidencia como a escolha lexical do verbo “impor” induz o leitor a inferir uma obrigatoriedade irrestrita, mascarando o caráter de oferta obrigatória com matrícula facultativa e desconsiderando a força do movimento comunitário *#FicaEspanhol* diante dos obstáculos de implementação real da lei nas escolas.

“Da gramática à construção de sentidos: a linguagem como espaço de interação e reflexão em sala de aula”, escrito por Amanda Lopes Bezerra e Manassés Morais Xavier, problematiza a Análise Linguística em Perspectiva Dialógica (ALD) fundamentada nos princípios do Círculo de Bakhtin. Por meio de uma pesquisa-ação com estudantes do Ensino Médio que envolve a leitura comparativa de notícias sobre as eleições municipais de 2024, o estudo demonstra como o trabalho contextualizado promove um deslocamento nas concepções dos alunos: da simples aprendizagem de regras gramaticais normativas para o desenvolvimento da leitura crítica, da formação de opinião e do reconhecimento de estratégias de manipulação discursiva.

O artigo “Mecanismo de inovação na abordagem da polissemia no livro didático”, das autoras Jeani Silva das Mercês e Laura Dourado Loula Régis, investiga a transposição didática da semântica lexical no Manual do Professor da coleção Araribá Conecta (PNLD 2024). Tomando o gênero anúncio publicitário como unidade analítica, as pesquisadoras revelam indícios das

tendências conciliadora e inovadora nas atividades de análise linguística, em que o fenômeno polissêmico é trabalhado em estreita articulação com o texto, a variação linguística informal, o gênero e a pragmática.

"A formação docente crítica sob uma perspectiva dialógica: redesenhando novos horizontes", escrito por Rivaldo Ferreira da Silva e por Eliete Correia dos Santos, investiga e contrasta os paradigmas tradicional e crítico-dialógico na formação de professores de línguas. Fundamentado pela Linguística Aplicada e pela Teoria Dialógica da Linguagem, o artigo critica a concepção fragmentada e transmissiva da formação docente, propondo um modelo alternativo assentado na alteridade e na reflexão sobre a prática pedagógica, visando à formação de educadores reflexivos e engajados.

Completando as discussões sobre formação docente e inovação tecnológica no ensino, o artigo "Desenvolvimento de um assistente de IA para elaboração de planos de aula bilíngues e inclusivos na formação inicial de professores", das autoras Aryane Santos Nogueira, Rachel Ferreira Oliveira Santos e Karoline Mirella da Silva, apresenta e analisa o desenvolvimento e a testagem exploratória de um assistente virtual baseado no modelo GPT, criado para apoiar licenciandos na elaboração de planos de aula destinados a estudantes surdos e ouvintes. Metodologicamente, a pesquisa combina a engenharia de *prompts* ao padrão interativo *Flipped Interaction Pattern*, no qual o assistente formula perguntas sequenciais para orientar e estruturar a reflexão pedagógica do usuário. A investigação destaca a necessidade de uma utilização criteriosa da inteligência artificial, compreendida como recurso mediador dos processos pedagógicos, e não como substituta da reflexão e das decisões do professor.

O segundo eixo do número tematiza as marcas de poder, racismo, gênero, linguagem e processos de legitimação discursiva e institucional. O artigo "*Quarto de despejo*: preconceito linguístico, banimento literário e interseccionalidade", de Waldimiro Maximino Tavares César, Alex Araújo Mar, Elis Regina Fernandes Alves e Edivania Frutuoso da Silva, explora questões relativas à interseccionalidade presente nas críticas a *Quarto de despejo*: diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus. Com base nos estudos feministas interseccionais, os autores apontam que a recepção negativa da obra não esteve relacionada apenas a aspectos estilísticos ou ao distanciamento da norma-padrão da língua, mas também a uma perspectiva excludente, sustentada por diferentes mecanismos de discriminação que contribuem para o apagamento psicossocial.

"Libras e Estudos Discursivos: cartografias da pesquisa e caminhos para novas reflexões", de Tamires Cristina Bonani Conti, realiza um mapeamento bibliográfico de artigos publicados entre 2013 e 2023 que estabelecem interfaces entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os estudos discursivos. A autora categoriza a produção em quatro vieses (materialidade visuoespacial e verbo-visual, políticas linguísticas/educação, identidades e legitimação institucional), demonstrando que a especificidade visuoespacial das Libras não apenas recebe as categorias do discurso, mas tensiona e enriquece os próprios dispositivos teóricos da Análise do Discurso. Destaca-se, com isso, que, enquanto os estudos discursivos possibilitam analisar a historicidade das Libras e as relações de poder que a constituem, as particularidades materiais das línguas de sinais também desafiam e ampliam as perspectivas teóricas e metodológicas dos próprios estudos do discurso.

O terceiro eixo da edição contempla estudos experimentais e empíricos focados nos aspectos cognitivos, perceptivos e constitutivos da linguagem. O texto "Sinestesias linguísticas: uma janela para Estudos Psicolinguísticos", das pesquisadoras Brenda Kessia Arruda de Souza e Elisângela Nogueira Teixeira, analisa a sinestesia sob a perspectiva da Psicolinguística, investigando suas relações com a linguagem, com ênfase no funcionamento do léxico mental e no processamento semântico. O artigo, ao utilizar dados da Bateria de Sinestesia adaptada para o português, investiga como indutores linguísticos ativam involuntariamente experiências de cor, fornecendo pistas sobre o funcionamento do léxico mental, o processamento semântico e os mecanismos de armazenamento e recuperação da memória.

"Prosódia e aquisição de linguagem: a multimodalidade em narrativas irônicas", das autoras Késia Vanessa e Renata Fonseca, analisa a entoação como recurso semiótico na construção de sentidos em narrativas irônicas infantis, considerando o funcionamento multimodal da linguagem, e destaca a compreensão das crianças na interação com os elementos prosódicos. A partir da análise acústica dos recontos de animações com ironias verbais e situacionais realizados por crianças de 4 a 5 anos, as pesquisadoras evidenciam que os contornos entoacionais atuam de forma integrada a gestos e olhares, desempenhando funções de realce, asserção e marcação da atitude irônica desde as etapas iniciais da aquisição da linguagem.

Integrando o último eixo sob a perspectiva da cognição e do processamento da leitura, o artigo "Literatura e ciência cognitiva: convergências, lacunas e novos caminhos", de Beatriz Levanteze de Burgos, João Pedro Missi Pereira, Thaís Scarparo Chiquinatto,

Thalyta Cristina Weber Marcelino, Victória do Monte Rodrigues e Márcia Abreu, apresenta uma revisão crítica de pesquisas empíricas sobre os efeitos fisiológicos, emocionais, cognitivos e comportamentais da leitura de textos ficcionais. Com base em referenciais das ciências cognitivas, da psiconarratologia, da teoria literária e da história cultural da leitura, os autores identificam limitações metodológicas recorrentes em estudos neurocientíficos e psicológicos. Nesse sentido, o trabalho ressalta a importância de investigações interdisciplinares que considerem leitores concretos e historicamente situados, além de propor caminhos para o desenvolvimento de pesquisas mais robustas, sensíveis tanto às especificidades do texto literário quanto à complexidade da experiência leitora.

A segunda seção deste número reúne os dez artigos no campo dos Estudos Literários. Ali serão encontrados artigos que tratam de literatura infantil e seu alcance, de questões de gêneros e de autoria, e sobre os corpos divergentes e grupos culturais não urbanos. Os primeiros três artigos dessa segunda seção abordam textos da Literatura infantil e/ou sobre a formação do leitor, ou a recepção leitora no século XXI.

Em "Representações das resistências caribenha a afro-brasileira na literatura infantil: uma análise de *Ella era Anacaona: La reina Flor de Oro* (2019) e *A princesa Zacimba de Cabinda* (2022), dos pesquisadores Jorge Antonio Berndt, Marianna Bernartt Silva, Luana Paiola, Jadson de Almeida de Souza Filho e Gilmei Francisco Fleck, as obras da literatura infantil contemporânea de Viviana S. Torres (2019) e de Renata Spinassé (2022), respectivamente, são analisadas de modo a explorar como a literatura infantil figura a resistência (indígena e africana), procurando contribuir com a formação de leitores

decoloniais (Fleck, 2023). A abordagem analítica se sustenta no campo da Literatura Comparada e as análises procuram evidenciar o quanto:

> [...] a literatura infantil, ao revisitar o passado sob o prisma da alteridade, revela-se como um *locus* próspero para a reinvenção crítica da memória e a valorização de vozes marginalizadas, de sorte a contribuir para práticas pedagógicas voltadas à formação do leitor literário decolonial (Berndt *et al.*, p. 282).

Nessa linha de discussão sobre a formação do leitor temos também o artigo "O fio poético de Camões: costuras entre confiar e desconfiar no jogo da escrita", de Guilherme Lentz da Silveira Monteiro. O texto discute o fato de que o tratamento historiográfico dado ao autor (Camões) na educação básica o distancia da possibilidade de descoberta por jovens leitores. Assim, com olhos na formação de leitores, propõe-se uma abordagem que coloque o protagonismo no texto poético, através de uma minuciosa leitura analítica do Soneto 4, em associação com reflexões sobre práticas de leitura literária no século XXI, sobretudo no que se refere à educação básica. O artigo se apoia em pensadores como Italo Calvino, Tzvetan Todorov e Antonio Candido para discutir aspectos que confirmem o quanto o Soneto 4, de Camões, dialoga com a leitura do jovem leitor do século XXI, ao evidenciar os diferentes níveis de textualidade, o que tem potencial para engajar o leitor em uma leitura multifacetada e não linear.

No terceiro artigo da seção Estudos Literários, "O manto de poesia que as estrelas libertam': a infância em *AvóDezanove e o segredo do soviético*, de Ondjaki", Luiz Siqueira discute a representação literária da infância com base na relação entre literatura e infância estabelecida por Marisa Lajolo (2001).

Conforme Siqueira, as imagens da infância colocadas em circulação com esse romance demonstram uma reflexão crítica por parte das crianças sobre a realidade em que vivem e se tornam objeto de análise no ensaio.

Outra obra infantil analisada na seção de Estudos Literários é *Pequenas histórias sem fim*. Nesse caso, a abordagem não é dos aspectos da linguagem literária ou do enredo e seus personagens. O estudo de Isabella Consentino Silva e Flaviane Faria Carvalho, "O verbal e o visual na preparação de textos: uma análise do livro infantil *Pequenas histórias sem fim*", é realizado em interface teórica entre os Estudos em Edição e as abordagens Semiótica Social Multimodal. As autoras apresentam no artigo uma análise dos aspectos verbais e não verbais envolvidos na preparação de um miniconto do livro analisado, tendo por objetivo compreender como os elementos linguísticos e visuais interagem na construção de sentido e no processo de edição editorial. O estudo evidencia a relação entre texto e imagem na materialidade do livro infantil, destacando como a edição de minicontos envolve a articulação entre esses dois aspectos para potencializar a experiência de leitura e a interpretação dos leitores, considerando as especificidades e impacto comunicativo do processo editorial.

Um outro grupo de artigos refere-se a questões de autoria e condição feminina. Os três artigos desse eixo se distinguem por tratarem da representação das mulheres como personagens e como autoras. Em "A representação das mulheres no contexto literário dos romances de autoria feminina", Jullyana Alessandra da Silva Ravarena e Marcos Hidemi de Lima investigam personagens de dois romances de autoria de duas mulheres. A intenção no artigo é verificar como as mulheres eram representadas na sociedade

brasileira do século XVIII e, consequentemente, na literatura brasileira. Para a realização desse intento, os autores focam nas personagens Isabel, do romance *A muralha* (2020), de Dinah Silveira de Queiroz, e Isabel das Santas Virgens, do romance *Carta à Rainha Louca* (2019), de Maria Valéria Rezende, com o intuito de compreender as distintas formas da representação feminina nas obras, considerando as relações entre elementos histórico e sociais e suas implicações na construção das personagens.

Continuando a discussão sobre a representação feminina em obras literárias, em "Espaço de imposições, violência e desafios: uma leitura da condição da mulher sertaneja na literatura de Valdomiro Silveira", Regina Célia dos Santos Alves analisa a constituição da figura feminina no mundo rural. A articulista toma como objeto de análise a obra de Valdomiro Silveira e, especificamente, três contos: "Ingratidão", de *Mixuangos*; "Do pala aberto", de *Lereias*; "Valentia", de *Os caboclos*. Segundo a articulista, Valdomiro Silveira oferece temas como o amor, a violência, a vida cotidiana e o preconceito, e, por meio deles, destaca-se um olhar refinado para a condição da mulher na sociedade, a revelar tanto o lugar do ser feminino (sujeito às mais diversas formas de violência e marginalização) quanto a força de resistência da mulher em um ambiente hostil.

Em um estudo de mais uma obra de autoria feminina, Pablo Vinícius Dias Siqueira concentra-se em evidenciar a temática amorosa em *O livro das semelhanças* (2015), de Ana Martins Marques, escritora fundamental na literatura de autoria feminina no século XXI. No ensaio "*Sozinho num dueto*: no mau lugar do amor com Ana Martins Marques" é abordado o tema do amor em duas perspectivas: Amor e Não-amor. O ensaista considera Ana

Martins Marques como "uma autora conceitual" e a aproxima de Roland Barthes (1915-1980), filósofo que escavou o mau lugar do amor, ou seja, o lugar do Não-amor.

O último conjunto da segunda seção deste número 68 da *Scripta* é composto por três artigos que se dedicam a discutir a literatura contemporânea. Em "(Re)visitando a máquina do mundo e o futuro da poesia contemporânea", Janaina Freire de Oliveira dos Santos propõe uma releitura crítica da metáfora da "Máquina do Mundo" na poesia contemporânea, a partir do diálogo com a tradição literária representada por Camões e Carlos Drummond de Andrade. Argumenta-se que a "Máquina do Mundo", na lírica atual, não revela nem recusa o sentido, mas, ao contrário, opera como campo simbólico de reconfiguração da experiência e da linguagem diante das mutações do século XXI. Conforme a pesquisadora, a poesia contemporânea, longe de abdicar da tradição, a reinscreve de forma inventiva, revelando-se assim um espaço privilegiado para refletir sobre os impasses da modernidade e as possibilidades de reinvenção estética no presente.

O conceito de antropofagia, fundamental para a literatura brasileira, é discutido em "*Anthropophagia in musica*: os rastros de um comportamento antropofágico na música brasileira e o caso da canção 'Holy Land', da banda Angra", artigo escrito por Jerfferson Manoel Araújo da Silva Júnior e Samuel Anderson de Oliveira Lima. Os autores se debruçam sobre rastros que revelam traços de um comportamento musicalmente antropofágico na música popular brasileira. A análise desenvolvida pelos autores toma a Bossa Nova como ponto de partida, transitam pelo Tropicalismo e pelo pós-tropicalismo, e chegam ao *heavy metal*. Ao analisarem a faixa "Holy Land" (1996), da banda brasileira

Angra, os articulistas demonstram que a antropofagia como conceito e comportamento também aparece em nossa música.

O último artigo desse número coloca em cena dois autores contemporâneos: Samuel Rawet e Stênio Gardel. Em "A busca por afetos em 'Nem mesmo um anjo é entrevisto no terror', de Samuel Rawet, *e A palavra que resta*, de Stênio Gardel", Raul Leme Medeiros analisa a trajetória de protagonistas cujas existências estão no limite da marginalidade social, principalmente por experimentarem vivências afetivas alternativas. Suas análises traçam um diálogo intertextual (Carvalhal, 2003) entre as obras escolhidas para análise e discutem os conflitos de dois protagonistas marcados por solidão e amargura em uma busca frustrada por afetos. As leituras de Medeiros tanto permitem a comparação entre o conto de Rawet e o romance de Gardel quanto analisar como narrativas publicadas em um intervalo de 40 anos apresentam rumos distintos para personagens LGBTQIAPN+.

Com esta publicação, a revista *Scripta* reafirma seu compromisso com a divulgação do conhecimento científico e fortalece seu papel como espaço aberto à troca de ideias e ao debate acadêmico sobre questões relacionadas à linguagem, à cultura e à sociedade.

Sendo assim, convidamos vocês, leitores, pesquisadores, professores e estudantes, a explorarem as reflexões aqui reunidas e a dialogarem ativamente com as contribuições deste dossiê.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Os organizadores